

João Paulo II: o incansável peregrino

Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Dia 18 de maio é o aniversário do Papa João Paulo II, Pastor Supremo da Igreja Católica, porém mais apropriadamente ainda, Servo dos Servos de Deus.

A personalidade de João Paulo II é tão carismática e luminosa que se torna difícil descrevê-la com propriedade. Durante este longo pontificado, assumido em 1978, e mesmo nos últimos anos, com a saúde extremamente abalada, certamente João Paulo II tem marcado a história da Igreja como um homem de Deus, com uma fé profunda e inabalável e um incansável zelo pastoral.

Creemos que o melhor termo para a definição do Papa João Paulo II é o de peregrino. Desde que se tornou Papa, o Pontífice não tem cessado de viajar e visitar todas as latitudes e regiões do mundo, fazendo-se presente inclusive aonde o contexto sócio-econômico-político e a situação do momento faziam temer algum perigo para sua pessoa.

Para todos os católicos e não católicos, tornaram-se clássicos seus gestos de beijar o chão dos lugares aonde chega, demonstrando com isso o cariz de sua missão, inteiramente a serviço do povo de Deus e de Seu Reino de amor e paz.

Vítima de um gravíssimo atentado nos primeiros anos de seu pontificado, coisa que lhe abalou gravemente a saúde e tem conseqüências até hoje, João Paulo II levantou-se e recuperou-se e não se intimidou nem por um minuto em seguir expondo-se e aproximando-se fisicamente dos fiéis que se aglomeram em verdadeiras multidões quando de sua passagem pelos vários países que incansavelmente visitou e continua visitando.

Qual o segredo da intensa e positiva comunicação que o pontífice consegue estabelecer de maneira quase imediata com os variados públicos com os quais se põe em contacto, e muito especialmente com os jovens?

A nosso ver, seria primeiramente seu talento de comunicador nato. O passado de ator certamente ajuda a essa habilidade que tem o Pontífice de usar o corpo, a fala, os gestos, as brincadeiras apropriadas e os discursos sérios e profundos, que tocam o afeto e os corações daqueles que o ouvem e assistem seus discursos.

Em seguida, seria também a transparência e clareza de sua postura. O Papa mostra claramente a que veio e o que pretende: evangelizar, proclamar o Evangelho de Jesus Cristo, fazer ressoar aos quatro ventos a Palavra de Deus, sem temer nada nem ninguém e convidando a todos a aderir a essa Boa Nova que é o sentido maior de sua vida.

A figura de João Paulo II emocionou a todos os brasileiros das três vezes em que esteve no Brasil. Certamente, todos recordam sua inesquecível palestra aos jovens em Belo Horizonte, o abraço que deu à menina Luciana em Recife, cheio de um paternal calor e

carinho, o beijo carinhoso e acolhedor com que selou a testa de uma Fafá de Belém em lágrimas após cantar a Ave Maria.

Na entrada do milênio, todos se recordam de sua atitude digna, humilde e corajosa pedindo perdão ao mundo em nome da Igreja pelos pecados cometidos ao longo de 2000 anos e propondo um novo milênio feito de paz, reconciliação e concórdia.

Ao longo de todos estes longos anos, nada deteve este incansável peregrino da paz e do amor. Nem o atentado, nem as contradições que seus pronunciamentos e posições às vezes provocaram entre diversos segmentos da sociedade e mesmo da Igreja. Nem a idade e os anos que passaram e lhe minaram as forças físicas. Nem a saúde que vai em um “diminuendo” progressivo provocando ternura e carinho compadecido nos fiéis que o vêem sem deixar de cumprir um só ritual, uma só aparição em público inerente ao seu ministério e ao seu magistério.

Ultimamente, João Paulo II tem edificado a todos com seus constantes e pungentes clamores em favor da paz. Atormentado e angustiado pela falta de bom senso das grandes potências e seus governantes, entristecido por não conseguir que países e governos escutem a voz do Príncipe da Paz, que é Jesus Cristo, o Papa não se tem calado nem omitido. Seu corpo debilitado não é empecilho para seu espírito banhado pela graça de Deus e pela Luz do Espírito Santo.

Por isso hoje, é com o coração emocionado e afetuoso de filhos que se sabem ternamente amados que lhe dizemos: Parabéns. É com imensa alegria que agradecemos a Deus o dom de sua vida e lhe cantamos, uma vez mais:

A bênção, João de Deus

Nosso povo te abraça

Tu vens em missão de paz

Sê bem-vindo e abençoa este povo que te ama!

A bênção, João de Deus.

FELIZ ANIVERSÁRIO!